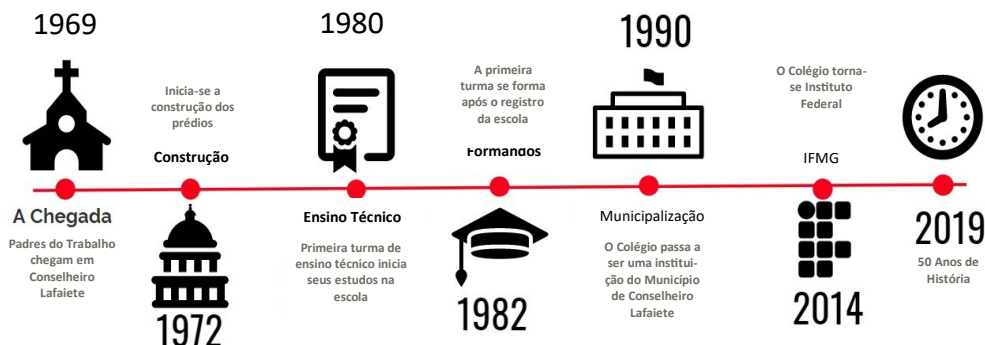


## Sumário:

- IFMG através do tempo-pág.1
- Vocação, docência e sacerdócio –pág. 2
- Entrevista com Pe. Lambert e Duílio – pag. 2
- IFMG em números-pág. 3
- Charge-pág. 3
- Crônica- pag. 3
- Artigo de opinião- pag. 4
- Cruzadilha-pág. 4
- Carta do Leitor-pág. 4

## 50 anos de história



## IFMG através do tempo

A Congregação os Padres do Trabalho chegou em Conselheiro Lafaiete através, principalmente, do Padre Lambert Noben, responsável pela fundação da “Escola de Alcides Rodrigues Oliveira”, com cursos profissionalizantes de soldagem, carpintaria e costura, sediados então na atual capela dos Padres. Em 1972, com o apoio e doações dos governos belga e holandeses, foi iniciada a construção dos principais prédios onde hoje funcionam o IFMG. Com o passar dos anos e com o notório crescimento dos cursos profissionalizantes, a “Escola Técnica os Padres do Trabalho” foi finalmente registrada (1982), ofertando os cursos técnicos em Mecânica e Eletrotécnica. A instituição formou profissionais que se destacaram na região, gerando mão de obra qualificada e contribuindo com o crescimento econômico de Conselheiro Lafaiete.

As complicações financeiras na década de 1990, durante o governo Collor, trouxeram desafios para a Escola Técnica, até então administrada pelos padres. Nesse período, a instituição enfrentou dificuldades, correndo o risco de fechar as portas.

Felizmente, a partir de um acordo com a prefeitura, a escola foi municipalizada. A parceria durou cerca de vinte anos e a instituição manteve seu destaque regional, com vários de seus alunos empregados nas empresas locais.

Em agosto de 2014, a “Escola Técnica Municipal Os Padres do Trabalho” se transformou no atual Instituto Federal de Minas Gerais – campus avançado Conselheiro Lafaiete. Foram mantidos os cursos técnicos de Mecânica e Eletrotécnica, nas modalidades integrada e subsequente.

Hoje, o IFMG busca, por meio deste projeto concretizado em jornal e exposição, preservar toda a importância histórica da instituição. Dessa forma, a escola reafirma seus esforços em continuar transformando nossa cidade para melhor, e se possível, todo o nosso país, ofertando educação pública e de qualidade.

Beatriz H. Rodrigues—Aluna 1º Mecânica



Auditório

# Vocação, docência e sacerdócio

- Hoje em dia, poucos querem ser padre.

Ouvi a declaração do sacerdote Lambert Noben, que veio da Bélgica para o Brasil em 1968, membro da Congregação dos Missionários Operários.

Em 1969, na cidade de Conselheiro Lafaiete, ele fundou a escola "Os Padres do Trabalho", oferecendo cursos rápidos de formação capacitada para a população local. Logo, a instituição passou a oferecer os cursos técnicos de Mecânica e Eletrotécnica, alinhada às demandas das empresas estabelecidas próximas (Açominas; Siderúrgica e Companhia Santa Matilde). A escola foi municipalizada, na década de 1990, e federalizada no ano de 2015.

Conversando com o padre e com outras pessoas empenhadas na construção e manutenção da instituição – que completa cinquenta anos –, ouvi relatos de superação

e dedicação ao ensino público de qualidade. Batalhas de homens e mulheres comprometidos com o ideal da educação para todos; educação técnica, científica, civil e, especialmente, cidadã.

É interessante como as ideias de sacerdócio e docência ainda costumam ser relacionadas no Brasil. Para muitos, o professor é semelhante ao sacerdote, quase sempre franciscano, devendo renunciar a um bom salário, a melhores condições de trabalho pelo amor ao ensino. Comprometido e abnegado.

De certo, há a vocação de certos indivíduos ao magistério. Porém, muitos vocacionados desistem da profissão por conta do desprestígio social, explícito na baixa remuneração; na precarização dos colégios; na violência física e simbólica contra o educador, muitas vezes incentivada pelo próprio governo.

O ensino público e o particular perdem bons professores amiúde, vitimados pelo stress, *burnout* e depressão.

Uma vocação quase cristã é exigida dos professores. Outros profissionais podem reivindicar, fazer greve e cobrar direitos trabalhistas. Mas não o docente, proibido de se posicionar: a educação deve ser neutra e descolada de uma crítica à realidade social que a envolve, defendem novos (velhos) projetos políticos. É difícil trabalhar pela educação no Brasil, era nos anos 1969, e, apesar de alguns avanços, prossegue como tarefa árdua cinquenta anos depois. Hoje em dia, poucos querem ser professor...

Carlos Henrique Cruz, Prof. de  
História do IFMG

## “Melhor capacitar as pessoas do que lhes dar esmolas”

Entrevista com Padre Lambert Noben e Duílio Ferreira

O padre Lambert Noben foi o fundador da Escola Técnica dos Padres do Trabalho. Ele fez parte da Congregação que foi fundada na Bélgica em 1894. Chegou ao Brasil em 1968, mas veio para Conselheiro Lafaiete um ano depois. Quando chegou aqui, percebeu que era “um lugar muito pobre, com muita miséria”. Havia muitos mendigos nas ruas e muitos desempregados. Lambert, então acreditando que era melhor capacitar as pessoas do que dar esmolas, decidiu oferecer cursos profissionalizantes, de forma que elas pudessem se sustentar autonomamente. No início, os cursos aconteciam no seminário, e ainda não era uma escola técnica propriamente dita: “era improvisado, mas eficiente”, disse o padre.

Os cursos eram particulares, os alunos pagavam um valor simbólico. Havia, para os homens, os cursos de solda elétrica e desenho técnico e, para as mulheres, costura e enfermagem.

Naquela época os recursos eram muito escassos, por isso, quando foi celebrar uma missa na Bélgica em 1970, padre Lambert pediu, ao invés dos costumeiros presentes, dinheiro para trazer para o Brasil, comprando assim as primeiras máquinas para os cursos de formação.

O terreno em que a escola foi construída foi doado por Dona Odília Vieira. Os padres também conseguiram mais verba de contribuições holandesas para fazer os dois prédios principais da escola e comprar outras máquinas.

Em 1979, Duílio José Ferreira propôs a ideia de começar uma escola de segundo grau. Segundo o Pe. Lambert, ele “foi o grande herói nessa parte, ele quem fez todo esse trabalho”.

Então foi dado início ao processo de formação da escola de segundo grau em 1979. Nessa época todo o processo ocorria na delegacia de ensino de Barbacena e era o Duílio quem ia lá toda semana acompanhar o seu andamento, pois a exigência era muito grande para se montar uma nova escola. Em 1980 começaram os cursos de mecânica e eletrotécnica, já devidamente autorizados pela Secretaria de Educação. A grade curricular foi criada de forma que os concluintes do 2º grau pudessem cursar somente os conteúdos de formação profissionalizante.

Outra pessoa essencial para a manutenção da escola, conforme o padre, foi Arnaldo Penna, o prefeito da cidade de Conselheiro Lafaiete entre os anos de 1989 e 1992. A escola corria um grande risco de ser fechada, por isso o prefeito assumiu todos os encargos financeiros e a municipalizou em 1990. Graças a isso, a instituição permaneceu em atividade.

A Escola Técnica pôde proporcionar ao município de Conselheiro Lafaiete e a Minas Gerais a solução de inúmeros problemas no campo educacional, e serviu de modelo para outras Unidades da Federação.

“A escola preparou as pessoas para outras áreas de trabalho. Naquela época, as empresas precisavam de técnicos em mecânica e em eletrotécnica. Todos os alunos que estudavam já se empregaram logo quando se formavam. Foi uma época muito importante para a cidade.”, disse Duílio.

Em relação à criação do IFMG de Conselheiro Lafaiete, o Padre Lambert disse ficar muito feliz: “A maior preocupação era de deixar esses prédios vazios, então para nós foi uma benção. Não estamos aqui para ganhar dinheiro, estamos aqui para ajudar os jovens a se formarem, isso sempre foi o ideal. Ficamos muito felizes de continuarem esse nosso objetivo de ajudar os jovens de Lafaiete a terem condições de viver com dignidade e terem um emprego.”.

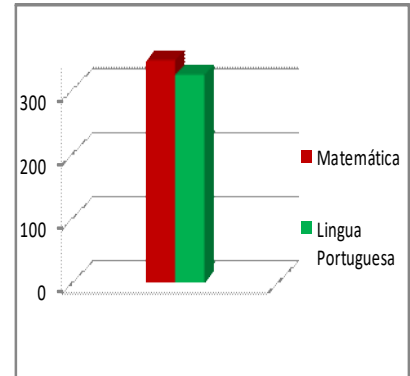
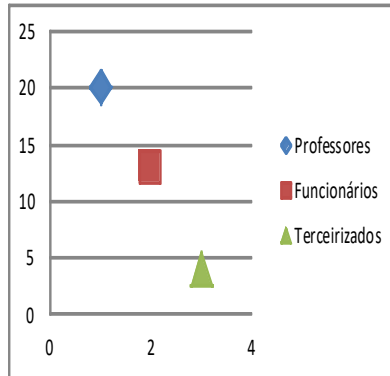
Helena Panzera dos Reis —Aluna 2º eletro



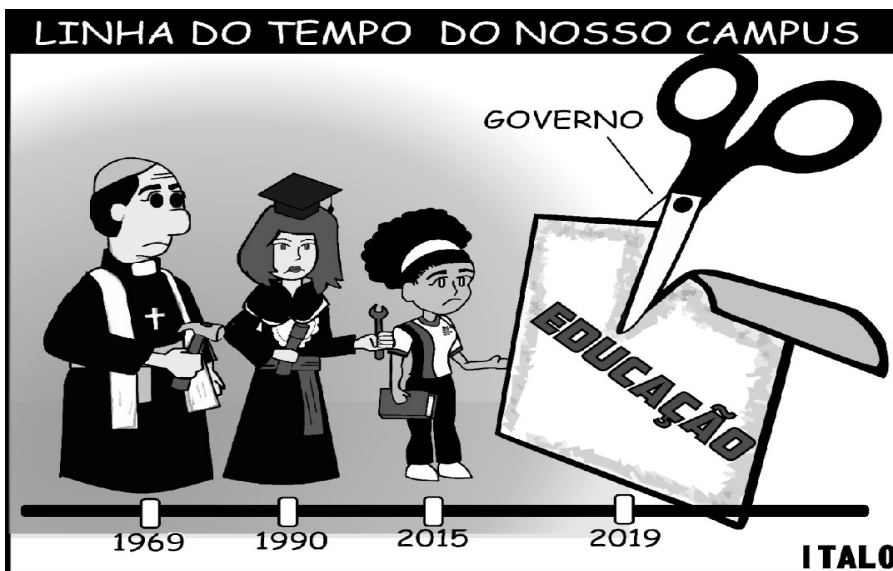
Padre Lambert e Duílio Ferreira

# IFMG EM NÚMEROS

O IFMG - *campus* avançado Conselheiro Lafaiete (IFCL) conta com 256 estudantes em tempo integral e 203 alunos dos cursos subsequentes. Em 2017, obteve destaque regional no Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB) com a nota 323,31 em língua portuguesa e 346,07 em matemática. Em 2018, o IFCL comemorou seus 24 alunos aprovados em vestibulares. No ano de 2019, ingressaram na instituição 160 jovens que contam com apoio de 20 professores, 12 técnicos e 04 funcionários terceirizados para o desenvolvimento das atividades do *campus*.



Mateus Marques—Aluno 1º Mecânica



Italo Ramon Da Silva Firmino—Aluno 1º Eletrotécnica

**AteliArt**

Uniformes escolares, Fantasias, malharias.  
Pronto entrega e Sob encomenda.  
Fazemos algumas adaptações.

(31) **3762-3263**

RUA JOÃO FRANCO RIBEIRO, 77 - BAIRRO ANGÉLICA

**CCAA**

Inglês e Espanhol



## Lenda

Em uma dia aparentemente normal, na Escola Técnica Os Padres do Trabalho, uma funcionária da limpeza, acabou derrubando algumas gotas de um produto inflamável em seu corpo, ocasionando uma tragédia. Logo após o derramamento da substância, ela acendeu um cigarro e conseqüentemente provocou um incêndio, fazendo com que seu corpo ardesse em chamas. O resultado desse incidente foi a trágica morte da mulher.

Desde então, há boatos de que o seu espírito vaga pelo local fazendo barulhos semelhantes aos seus dias de trabalho. Há relatos de alguns vi-

gias de que, em certas noites, ouvem-se barulhos de mesas arrastando em uma sala específica do *campus*. Eles acreditam que é o espírito da moça, assombrando o local, e por isso colocaram um crucifixo naquela sala, a fim de que o espírito deixe de vagar ali.

A cruz continua na mesma sala e ainda há pessoas com receio de estudarem nela. Essa lenda foi repassada por vários anos, e ainda hoje é contada na Escola, por alunos e funcionários.

Júlia Gabriela de Souza—Aluna 3º Eletrotécnica

# HÁ ESPERANÇA?

Em abril de 2019, o governo federal anunciou uma grande redução de gastos com as Escolas e Universidades federais. Isso gerou uma revolta a nível nacional, houve protestos em várias cidades. Nós, do IF Lafaiete, também aderimos à mobilização, pois não podemos nos silenciar diante de tamanho absurdo. Querem afetar a nossa base: a educação pública necessita de melhores planos e investimentos. Como afirma Paulo Freire, só é possível transformar a realidade quando tomamos consciência dela, sendo assim, não podemos deixar que nos tirem esse direito. Os institutos e as universidades estão sendo diretamente afetados com os cortes, correndo o risco de suspenderem as atividades ou interromperem muitos de seus vários projetos de pesquisa.

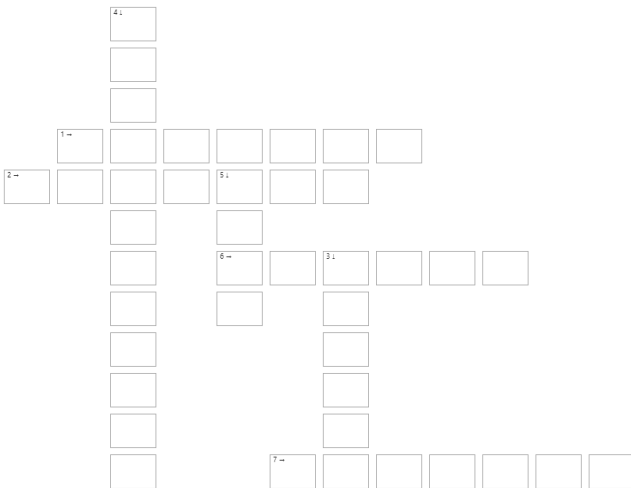
**“Se não há justiça para os estudantes, não haverá paz para o governo”**

É preciso estar atento: estão querendo destruir o que foi erguido com muito trabalho e dedicação. Muitas pessoas ainda não entenderam a gravidade do problema: o verdadeiro ensino público e de qualidade pode entrar em extinção para favorecer apenas uma minoria que pode pagar. O IFMG *campus* Avançado Conselheiro Lafaiete, com apenas quatro anos de existência, já passou por greves e ocupação, mas foi onde vários alunos, com diferentes trajetórias, formaram-se e logo conquistaram notas excelentes no Enem ou nos exames das universidades. Portanto, nós alunos, servidores e comunidade externa, não devemos permitir que esgotem a nossa educação.

Rafaela Alves Ferreira—Aluna 3º Eletrotécnica

## CRUZADINHA

1. Nome do Padre fundador
2. País de origem do padre fundador
3. 1º diretor - Época dos Padres
4. Prefeito quando a escola foi municipalizada
5. Prefeito quando a escola se tornou federal
6. 1ª funcionária - Federal



Respostas: 1-Lambert | 2-Bélgica | 3-Duílio | 4-Arnaldo Pena | 5-Ivar | 6-Andréa | 7-Rodrigo

## CARTA DO LEITOR



“Meu nome é **Tânia Aparecida de Souza Gomes**, tenho 33 anos e estudei nos Padres do Trabalho em 2012. Recebi a indicação de uma amiga que já estudava no colégio, pois eu não o conhecia pessoalmente. Tenho boas lembranças da sala e do professor de desenho, um senhor bem calmo, de mais idade, que tinha o dom para ensinar. A sala era bem confortável, a hora passava voando! Gostava também de sentar no jardim durante os intervalos para conversar com minhas amigas. Com certeza, indicaria o local, supertranquilo e bonito, apesar de ser um colégio, né?! A escola foi muito importante na minha vida, pois pude aprender com os ótimos professores, notando que a instituição se esforçava para empregar o máximo de alunos que estudavam na época. Foi no colégio que realizei meu sonho de trabalhar como mecânica. Eu só tenho a agradecer e dizer que tenho saudades daquela época”.

Escola Infantil  
"Vovó Júlia"  
Rua Pernambuco, 148 - Jardim América  
Email: escolinhavovojulia@yahoo.com.br  
Telefone: 31 3721-4199

"Cada membro da família Vovó Júlia, é um elo de uma corrente. Juntos e através do amor, são o significado à palavra UNIÃO!"

Elegance  
Moda Festa

Rua Dr. Wenceslau Brás, 126 - São Sebastião  
(31) 3761-5001 (31) 9 8735-9258

DIVINAL  
Serralheria

Rua Joaquina Marques, 68 - Carijós  
(31) 9 9987-2498 | (31) 3761-2498

Salão  
Visual & Estilo

(31) 9 8621-6252 | (31) 3761-0396

AV. PROFESSOR MANOEL MARTINS, 179 - CENTRO  
(LADO LADO DA RODOVIA)

MARMORARIA  
DEL REY

MÁRMORES - GRANITOS - ARDÓSIAS  
FABRICAÇÕES DE TUMULOS, ETC.

(31) 3762-1308 | (31) 99645-7450

AV. SANTA MATILDE - 499 - SANTA MATILDE - CONS. LAFAIETE

PARAD  
313  
MECÂNICA

Injeção Eletônica, Eletricista  
Suspensão, Solda em Geral

(31) 3762-9519

Rua Alexandrina de Queiroz, 313 - B. São João - Cons. Lafaiete - MG

MAGIA  
calçados

CALÇADOS FEMININOS E MASCULINOS PARA TODAS AS IDADES

PRAÇA JOSÉ SILVESTRE, 19 - BARRIO SÃO JOÃO

**“Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.”**